



1.º CONGRESSO ESPIRITA PORTUGUÊS

A efectuar em Lisboa
nos dias 14, 15, 16 e 17 de Maio de 1925

Convite, Conclusões de teses e Ordem do dia



Tipografia Minerva — Famalicão

~~10,00~~

1.º CONGRESSO ESPIRITA PORTUGUÊS

PRIMEIRO CONGRESSO ESPIRITA PORTUGUÊS

A efectuar em Lisboa nos dias 14, 15, 16 e 17 de Maio
de 1925

Secretaria geral: Rua do Comércio, 114, 4.º — Lisboa

Lisboa, 8 de Março de 1925.

Ex.^{mo} Confrade:

Sendo da mais absoluta necessidade que o Espiritismo se desenvolva, resolveu a Comissão abaixo assinada efectuar em Lisboa, nos meados do mês de Maio do corrente ano, o Primeiro Congresso Espirita Português, para o que nesta data pediu, em reunião efectuada no Ateneu Commercial, aos delegados dos diferentes Centros, a sua opinião a tal respeito, sendo todos unânimes em aprovar a sua realização, pelo que ela tem o gosto de convidar V. Ex.^a a tomar parte no aludido Congresso, secundando a nossa iniciativa, que tem como objectivo um grande e puro ideal de Confraternização Humana.

A fim de que os trabalhos tenham o melhor êxito, foram adoptadas as condições seguintes:

I.^a Serão considerados como Congressistas, além das pessoas que para tal se inscrevam, os delegados dos diferentes Centros que os representem, sendo pedido às Direcções dos mesmos a fineza de enviarem ao nosso Secretário Geral até ao dia 30 de Abril a lista dos delegados respectivos;

2.^a Os srs. Delegados que se inscreverem como Congressistas, deverão apresentar na sede do Congresso uma carta credencial da Direcção do Centro a que pertencerem, para que o Secretário Geral possa reconhecê-lhes a sua qualidade;

3.^a Os bilhetes de Congressistas e de Delegados são pessoais e por consequência intransmissíveis;

4.^a Os srs. Congressistas enviarão à Secretaria Geral as suas teses até ao dia 15 de Março;

5.^a As inscrições poderão ser feitas até à véspera do Congresso, na Secretaria Geral;

6.^a Quando forem discutidas as teses, nenhum orador poderá usar da palavra mais de uma vez e durante dez minutos;

7.^a Ninguém se poderá inscrever sem que faça parte da lista:

a) dos indivíduos que as Direcções de todos os Centros ou Grupos deverão enviar à Secretaria Geral garantindo a idoneidade dessas pessoas; e

b) das pessoas que qualquer Congressista-Espirita, reconhecido como tal por qualquer membro das sub-comissões, tome delas a responsabilidade.

8.^a Toda a correspondência deverá ser dirigida à Secretaria Geral — Rua do Comércio, 114, 4.^o — Lisboa;

9.^a Cada sr. Congressista poderá fazer-se acompanhar de duas senhoras.

Comissão organizadora: — Viriato Zeferino Passaláqua, presidente; D. Maria Veleda, vice-presidente; Horácio Inglês Tavares, secretário geral; José Maria Pereira Bravo e D. Dinah Santos Lima, secretários; D. Elisa Santos Lima, tesoureira.

Sub-comissão de teses: — D. Maria Veleda, D. Maria da Madre de Deus Leite Dinís, Manuel dos Santos Caboz.

Sub-comissão Pró-Federação: — Viriato Zeferino Passaláqua, Horácio Inglês Tavares e Joaquim Quintela da Paixão.

Sub-comissão de Propaganda: — Augusto Maria da Silva Flores, Jacinto Tanqueiro, Henrique Garcia, Avelino da Silva Fernandes.

Agregados às diferentes sub-comissões: — D. Maria Emília de Carvalho Gonçalves, António Joaquim Correia, João José Alves, Carlos Carinha e António Mendes da Silva.

CONCLUSÕES DAS TESES

PRIMEIRA SECÇÃO

MORAL E FILOSOFIA

DAS 14 ÁS 16 HORAS.

Presidente — José Francisco Cabrita.

Vice-Presidente — Augusto Maria da Silva Flores.

1.º Secretário — António Joaquim Correia.

2.º Secretário — D. Maria da M. D. Leite Dinís.

TESE — O BEM, RELIGIÃO DA HUMANIDADE. Relatora: D. Maria O'Neill.

CONCLUSÕES:

1.^a — Introspecção. É' por ela que nos educamos e preparamos para semear e seguir nobres ideais.

2.^a — A verdadeira educação só pode ser feita pelo próprio educando, reconhecendo que teve na Razão e Consciência a voz do Educador.

3.^a — Que é pelo exame constante das experiências diárias que o homem progride.

4.^a — Que o próprio ignorante evolue mesmo sem pegar em livros.

5.^a — A ânsia de perfeição que existe em cada sêr é que torna o « Bem, Religião da Humanidade ».

TESE — O APERFEIÇOAMENTO DO ESPIRITA. Relator: Augusto Maria da Silva Flores.

CONCLUSÕES:

1.^a — O aperfeiçoamento do espirita deve principiar pelo corpo físico para agir seguidamente no moral.

2.^a — Êste aperfeiçoamento encerra-se nas curas feitas por meio da alimentação e do movimento.

3.^a — A cura pela alimentação é feita pelo regímen vegetariano e exclusão de bebidas alcoólicas, vinho, café, chá, açúcar e bebidas fermentadas.

4.^a — A cura pelo movimento comprehende exercícios de gymnástica, em estado de nudez, em frente da janela aberta.

5.^a — Na gymnástica muscular está com-

preendida a gymnástica respiratória indispensável para o aperfeiçoamento psíquico.

6.^a — Pelo conhecimento da sciência da respiração obtem-se o método de aspirar e de absorver a substância ou princípio que existe no ar e que nos fornece a vitalidade e fôrça.

7.^a — Esta substância denominada Prána age no sistema nervoso influenciando na criação de pensamentos elevados.

8.^a — Desenvolvido o Poder-Vontade consegue-se armazenar no Plexus Solar grande quantidade de Prána e enviá-la dali às partes do organismo onde se note diminuição de vitalidade.

9.^a — O desenvolvimento do Poder-Vontade é indispensável à educação do pensamento.

10.^a — A educação do pensamento é indispensável à evolução psíquica.

11.^a — Pelo Poder-Vontade obtem-se a selecção de pensamentos nobres que, fixados em um único alvo, preparam o cérebro para a meditação.

12.^a — A meditação é o estado em que o espírito se apròxima de Deus e pode corrigir algum pensamento que tente desviar-se do caminho da evolução.

TESE — SOLIDARIEDADE E NÃO CARIDADE. Relator: Horácio Inglês Tavares.

CONCLUSÕES:

Que sejam substituídas as palavras:

1.^a — *Caridade* por *Solidariedade*, não só quando isoladamente empregada, mas também quando junta a outras palavras, como

por exemplo — *Obras de Caridade* — que devem passar a denominar-se — *Obras de Solidariedade* — seguindo-se assim a admirável doutrina de JESUS: *Amai-vos uns aos outros como a vós mesmos, pois sois irmãos.* Ora entre irmãos não se compreende que haja Caridade, mas sim apenas Solidariedade, ou seja o emprêgo de esforços para *por todas as formas* melhorar a sua situação moral e material; e

2.^a — *Esmola*, que é deprimente para quem a dá e para aquele que a recebe, pela expressão: *Testemunho de Solidariedade.*

TESE — A MORAL ESPIRITA. Relator:
Joaquim Marques Quintela da Paixão.

CONCLUSÕES:

A Moral Espirita é a única que pode salvar a Humanidade da Voragem do materialismo, da maldade e do vício, porque:

1.^o — Tem por conseqüências: Progresso infinito, Justiça, Amor, Tranqüilidade, Generosidade, Trabalho, Humanidade, Fé, Afabilidade, Evolução e Perfeição.

2.^o — Porque, reportando-se ao Cristianismo puro, está isenta de dogmas e de absurdos prejudiciais ao aperfeiçoamento do espírito humano.

3.^o — Porque tendo por base do aperfeiçoamento a IMORTALIDADE devidamente comprovada e demonstrada, abre ao sêr humano as portas do Além, onde vai encontrar a mais perfeita justiça, o que o habilita a preparar-se e a bem proceder para evoluir.

TESE — DESTRIÇÃO ENTRE A SCIENCIA ESPIRITA E A MORAL ESPIRITA; VALOR MORAL DAQUELA E INFLUENCIA ESPIRITUAL DESTA. Relator: José de Almeida Abrantes.

CONCLUSÃO:

A Sciência Espirita admite o Progresso, proclama o Amor como Lei Suprema, adora a Deus sem intermediação. Assim, é tolerante, o seu valor moral é único. — A influência espiritual da religião que só admite o seu dogma, subjuga a Consciência, e desvia o culto a Deus para a idolatria, é apesar-disto considerável e grandiosa, porque ela é um marco miliário do Progresso.

TESE — REINCARNAÇÃO E EM QUE ELA SE BASEIA. Relator: José Francisco Cabrita.

CONCLUSÕES:

1.^a — ... Que, segundo a mais alta ideia da Justiça, e segundo os casos numerosos de pessoas de diferentes países e condições sociais se recordarem de passagens de vidas anteriores que tiveram, existe a reencarnação, que é o fenómeno inverso da morte, ou seja a volta da alma ou espírito à vida corporal em outro corpo novamente formado para êle.

2.^a — Que a reencarnação é a forma de, prática- e espiritualmente, o espírito progredir no campo moral e intelectual, pela actividade que é obrigado a desenvolver.

3.^a — Que a reencarnação é forçada ou voluntária: forçada, quando imposta por poderes invisíveis que velam pelo progresso dos espíritos, emquanto estes são levados por atracções resultantes de afinidades psíquicas; e voluntária, quando aceita para reparação de culpas ou pelo desejo de transmitir aos incarnados instruções e ensinamentos que lhes estabeleçam novas balizas de Progresso. São os Espíritos Instrutores como Cristo, Confúcio, Buda, etc.

4.^a — Que a reencarnação dá-se no momento da concepção, a que se segue um período de perturbação para o espírito, a qual aumenta até ao nascimento, sendo desde êste momento, em que a criança começa a respirar, que se dá a incarnação completa e definitiva.

TESE — ESPIRITUALISMO E ESPIRITISMO. Relator: Viriato Zeferino Passaláqua.

CONCLUSÕES:

1.^a — O *Espiritualismo* é a síntese da essência e das manifestações do espírito que nos apròxima de Deus;

2.^a — O *Espiritismo*, em sua essência, abstraindo dos abusos monstruosos que à sua sombra se praticam, é um dos modos da comunhão dos santos, tendo por base a crença na comunicação dos desincarnados.

SEGUNDA SECÇÃO

SCIÊNCIA

DAS 16 ÀS 18 HORAS

Presidente — D. Maria O'Neill.

Vice-Presidente — Carlos Carinha.

1.º Secretário — Manuel dos Santos Caboz.

2.º Secretário — D. Maria Emília de Carvalho Gonçalves.

TESE — SOCIALISMO E ESPIRITISMO.
Relator: António Henrique Garcia.

CONCLUSÕES:

1.^a — Que o conhecimento do Espiritismo se encontra integrado nas sciências físicas e psíquicas, sem as quais não progredirá como é lógico e para desejar.

2.^a — Que o conhecimento do Espiritismo é indispensável ao progresso moral da Humanidade, pelo que se torna necessário propagá-lo o mais possível.

3.^a — Que só com o conhecimento do Espiritismo a Humanidade poderá atingir a máxima perfeição, em moral, neste planeta.

4.^a — Que só pratica a moral o que produz um trabalho imediatamente útil a si e ao seu semelhante, pelo espaço de tempo que lhe possa competir num regímen de igualdade.

5.^a — Que em política, é o regímen socialista, na sua concepção mais unitária, nos

deveres e direitos, ou seja no prazer e sacrifício, que mais se harmoniza com os conhecimentos espiritas, com a vontade de Deus.

TESE — A ATITUDE DA SCIENCIA PERANTE O ESPIRITISMO. Relator: A. Sena.

CONCLUSÕES:

1.^a — A Sciência não pode nem deve, já hoje, recusar-se a estudar a interessante fenomenologia que o Espiritismo lhe oferece, empregando nesse estudo todos os seus recursos, desde a Matemática até à Psicologia.

2.^a — A Sciência, ainda que não consiga comprovar ou destruir a teoria espirita, muito tem a ganhar com o seu estudo, enriquecendo os seus vários ramos com novos capítulos de alto valor.

3.^a — O Espiritismo, quando mais não aproveite com a intervenção dos homens de ciência, já bastante se fortalece se forem devidamente autenticadas e correctamente estudadas as suas maravilhosas manifestações.

4.^a — Se, porém, a Sciência vier um dia a comprovar a teoria espirita e a transformar as *crenças* espiritas em *verdades* rigorosamente demonstradas, o Espiritismo triunfará então completamente.

TESE — O ESPIRITISMO COMO ACCÇÃO SOCIAL. Relator: Fernand'Almiro.

CONCLUSÕES:

1.^a — O trabalhador, não obstante o seu Karma o trazer agrilhado a uma vida de

privações de toda a espécie como necessária expiação de culpas passadas, tem o direito de empregar *todos os meios* ao seu alcance para conseguir o seu progresso e o seu bem-estar dentro das sociedades.

2.^a — Para reconduzir Deus ao lugar que lhe compete entre os livres-pensadores revolucionários, basta provar-lhes que a *Sua Verdadeira Doutrina* é o Ideal de Perfeição que êles pretendem atingir.

3.^a — Para nos podermos com propriedade apelar revolucionários temos que ser cristãos, porque admitindo a existência de Jesus, Êle aparece-nos como o Expoente Máximo da Perfeição; não crendo na sua existência, Êle foi da mesma forma O Maior e O Mais Perfeito Emblêma criado pelos idealistas.

4.^a — Foi a Igreja que, desvirtuando as Verdades do Mestre, abriu o abismo da descrença em pleno arraial socialista, e como nefasta à Causa da solidariedade humana deve ser afastada do caminho do perfeito e livre cidadão.

5.^a — Que Socialistas, Anarquistas, Sindicalistas, Comunistas e Bolchevistas teem em princípio, todos, o mesmo Ideal de Perfeição (não obstante os meios de a realizarem serem diferentes), e devem por esta razão apròximar-se dos Espiritas que os ajudarão a encaminhar-se para a Perfeição Suprema: Deus.

TESE — ¿ PODEM SER ADMITIDOS DOGMAS NA SCIENCIA ESPIRITA? Relator: Redacção do quinzenário espirita *Ecoss do Além*,

representado por José Francisco Cabrita e Hermenegildo Costa.

CONCLUSÕES:

a) As leis naturais são perfeitos dogmas que a nossa inteligência tem de aceitar, já porque outros as formularam baseando-se nos factos ou na demonstração experimental, já porque nós próprios as podemos certificar, observando os mesmos factos ou recorrendo à mesma demonstração.

b) A sciência espirita tem, conseqüentemente, os seus dogmas ou leis naturais, que são:

1.^a — O espírito é imortal e subsiste após o aniquilamento do corpo.

2.^a — O espírito, livre da matéria corporal, pode estabelecer comunicação com os viventes da terra e manifestar a sua presença por formas diversas.

3.^a — Nascer, morrer, tornar a nascer, progredir sempre, é o destino de todos os espíritos.

TESE — LOUCURA ESPIRITA OU SEJA OBSESSÃO. Relator: Viriato Zeferino Passaláqua.

CONCLUSÕES:

1.^a — Não há dúvida que a alienação mental é um sintoma de loucura e esse encontra-se em algumas doenças, particularmente na histérica e na hipocondríaca; mas, a loucura é um síndrome constituído por três sintomas: — a ideia delirante, a alucinação e a impulsividade, cujos sintomas

podem aparecer juntos ou isolados, e podem atacar tanto o espirita, como qualquer indivíduo absolutamente estranho á prática do espiritismo.

2.^a — Vendo-se dois indivíduos atacados de alienação mental, presume-se que ambos estejam doidos; e, todavia, pode ser que apenas um o esteja. ; Como nos podemos certificar do estado cerebral dos indivíduos que julgamos doidos? Por um exame radioscópico, o qual evidenciará uma lesão cerebral naquele que realmente estiver doido; e, o outro, a-pesar-de praticar actos que denunciem pouco discernimento, é apenas um obsedado que é curável pelo magnetismo, enquanto que o verdadeiramente doido difficilmente se cura, e o tratamento alopático a empregar depende das diversas circunstâncias que se derem no decurso da doença.

TERCEIRA SECÇÃO

UNIÃO E ASSISTÊNCIA

DAS 21 ÁS 23 HORAS

Presidente — Dr. A. Martins Velho.

Vice-Presidente — Joaquim M. Quintela da Paixão.

1.^o *Secretário* — João José Alves.

2.^o *Secretário* — D. Emília Marques.

TESE — A UNIÃO DOS ESPIRITAS PORTUGUESES. Relator: Avelino da Silva Fernandes.

CONCLUSÕES:

1.^a — Estudar e estabelecer a forma como os grupos devem formar-se, funcionar e fazer a propaganda; para cujo efeito

2.^a — Se devem provocar reuniões periódicas, independentes de Congressos, onde cada Grupo, pelos seus delegados, apresente o seu sistema de trabalhos e quais os resultados obtidos, para se fazer o estudo necessário e preferir o que mais profícuo e aceitável fôr.

3.^a — Podendo ser, as referidas reuniões deverão realizar-se uma em cada localidade diferente, para ser mais equitativo o sacrifício da viagem, e para facultar o desenvolvimento fraterno, condição indispensável e sem a qual a UNIÃO não existirá de facto.

4.^a — Achado, bem compreendido e aceite o melhor sistema de trabalhos a adoptar, deverá tal sistema ser pôsto em prática uniformemente, sem sofisma (salvo dificuldade reconhecidamente insuperável), de muito boa vontade, servindo isto de base à UNIÃO a formar por aqueles que o tenham pôsto em prática.

5.^a — Se alguns grupos não forem concordes com o sistema preferido, não deverão ser coagidos a aceitá-lo, mas não poderão fazer parte da UNIÃO por forma efectiva. Neste caso deverá haver um maior amparo e demonstrações de amizade por parte daqueles que já se encontrem unidos, de maneira a fazer-se Luz e a chamar à UNIÃO os grupos que continuem a trabalhar separadamente, — sem contudo os impelir a aceitar de má-vontade ou incompre-

endidamente, pois a aceitação do sistema a adoptar deve ser libérrima.

6.^a — Ainda que achado o sistema em concordância e mesmo depois da UNIÃO já formada, as reuniões devem continuar a realizar-se, para aclarar e remover dificuldades que surjam e para a propaganda a desenvolver cada vez mais; não só porque a presença dos delegados de outras terras chamarão a atenção dos estranhos à Causa, como porque isso dará ensejo a conferências quando se reconheça que sejam úteis.

7.^a — Nas localidades onde haja grupos a trabalhar sem entusiasmo e naquelas onde haja adeptos e não haja grupos, deverão êsses adeptos ser chamados a reuniões onde se lhes demonstre qual o caminho a seguir e o dever que lhes cumpre, não devendo, porém, ser impelidos a agir sem vontade, como já se disse.

8.^a — Nos casos do número antecedente, como todos em geral, deve-se ter em vista que: tendo o Espiritismo a sua base nos Evangelhos e no ensino dos espíritos, não se deve agir sem respeito por estes princípios, nunca devendo impor-se a nossa maneira de ver, salvo em casos contrários à consciência e bom-senso.

TESE—RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓ-FEDERAÇÃO. Relator: Horácio Inglês Tavares.

CONCLUSÕES:

1.^a — A Federação não necessita ser fundada porque o foi em 9 de Maio de 1917, mas sim torna novamente a funcionar visto

ter interrompido o seu funcionamento em 19 de Junho de 1918.

2.^a—Os seus Estatutos só podem ser modificados em Assembleia Geral e não no Congresso, que não os pode apreciar por tal só competir àquela entidade, por já terem sido aprovados pelo Governador Civil do Distrito de Lisboa em 14 de Maio de 1918.

3.^a—¿ Deverá ser conservado o seu título, ou deverá dar-se-lhe outro?

TESE — PORQUE SE NÃO DEVE CONFUNDIR ÊSPIRITISMO COM ÊSPIRITUALISMO NO SENTIDO DE TEOSOFIA OU SEJA A SABEDORIA DIVINA. Relator: Horácio Inglês Tavares.

CONCLUSÃO:

Não se deve pois confundir Espiritismo com Espiritualismo no sentido de Teosofia, pois que sendo conhecimentos de diferente grau de intensidade, êles devem ser separadamente proporcionados aos que os cultivam, pelo que:

— *Os Congressos Espiritas* — devem ser para os Espiritas e — *Os Congressos Espiritualistas* — para os Teosofistas, quando estes lhes não queiram chamar mais categoricamente — *Congressos Teosofistas*.

TESE — ASSISTIR AOS DESERDADOS DA FORTUNA MORAL E MATERIAL. Relator: Horácio Inglês Tavares.

CONCLUSÃO:

Atentos os seus fins altruístas em extremo, é de necessidade inadiável, criar — *A Liga do Bem.*

A fim de regularizar os trabalhos do Congresso, foi adoptada a seguinte ORDEM DO DIA, a qual, sendo necessário, poderá ser modificada:

ORDEM DO DIA

1.º DIA — Quinta-feira, 14 de Maio (às 14 horas): 1.º Recepção aos Congressistas. — 2.º Discurso de Saüdação pelo Presidente da Comissão Organizadora, secretariado pelos secretários respectivos. A's 16 horas: Trabalhos da 2.^a secção. — A's 21 horas: Trabalhos da 3.^a secção.

2.º DIA — Sexta-feira, 15 de Maio (às 14 horas): Trabalhos da 1.^a secção. — A's 16 horas: Trabalhos da 2.^a secção. — A's 21 horas: Trabalhos da 3.^a secção.

3.º DIA — Sábado, 16 de Maio (às 14 horas): Trabalhos da 1.^a secção. — A's 16 horas: Trabalhos da 2.^a secção. — A's 21 horas: Trabalhos da 3.^a secção.

4.º DIA — Domingo, 17 de Maio (às 14 horas): Trabalhos da 1.^a secção. — A's 16 horas: Apresentação da nova Comissão Or-

ganizadora, e da data do 2.º Congresso, e fixação da cidade onde êle se realizará, leitura de todas as Conclusões aprovadas, discurso de despedida do Presidente da Comissão actual.

Esta sessão será presidida pelo Presidente da Comissão actual, secretariado pelos secretários respectivos.

